

DECLARAÇÃO DE PAZ

Em 6 de agosto de 1945, uma única bomba atômica destruiu nossa cidade. Havia rumores nesse momento de que “nada cresceria aqui por 75 anos”. No entanto, Hiroshima se recuperou e se converteu num símbolo de paz visitado por milhões de pessoas de todo o mundo.

A humanidade luta agora contra uma nova ameaça: o novo coronavírus. No entanto, com o que aprendemos das tragédias do passado, será que não seremos capazes de superar esta ameaça?

Quando a pandemia da gripe de 1918 atacou há um século atrás, custou a vida de dezenas de milhões de pessoas e aterrorizou o mundo porque as nações que lutavam a Primeira Guerra Mundial foram incapazes de enfrentar a ameaça juntas. Posteriormente, o despotismo do nacionalismo conduziu à Segunda Guerra Mundial e aos bombardeios atômicos.

Nunca devemos permitir que este passado doloroso se repita. Para isso, as sociedades civis devem rejeitar o nacionalismo egocêntrico e se unirem contra todas as ameaças.

Um dia após o bombardeio atômico, um garoto de 13 anos viu “vítimas caídas em várias fileiras sobre a ponte. Muitas estavam feridas, outras haviam dado seu último suspiro. A maioria estava queimada, suas peles estavam penduradas. Muitas pediam: ‘Água! Dê-me água, por favor’”. Muito tempo depois dessa horrível experiência, ele afirma: “As brigas acontecem quando as pessoas pensam somente em si mesmas ou em seus próprios países”.

Em novembro passado, quando o Papa Francisco visitou nossa cidade, deixou-nos uma mensagem contundente: “Recordar, caminhar juntos, proteger: são três imperativos morais”.

OGATA Sadako, como Alta Comissária das Nações Unidas para os Refugiados, trabalhou com paixão para ajudar os necessitados. Ela disse por experiência própria: “O importante é salvar as vidas daqueles que estão sofrendo. Nenhum país pode viver em paz sozinho. O mundo está conectado”.

Estas mensagens nos instam a unirmos contra as ameaças à humanidade e a evitar repetir nosso trágico passado.

Hiroshima é o que se vê hoje porque nossos predecessores se preocuparam uns com os outros, permaneceram juntos através da terrível experiência. Visitantes de outros países saem do Museu Memorial da Paz de Hiroshima comentando: “Agora vemos esta tragédia como nossa.” “Esta é uma lição para o futuro da humanidade.” Hiroshima considera que é nosso dever construir na sociedade civil o consenso de que os povos do mundo devem se unir para alcançar a abolição das armas nucleares e uma paz mundial duradoura.

Passar às Nações Unidas, o Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP) que entrou em vigor há 50 anos e o Tratado sobre a Proibição de Armas Nucleares (TPAN), adotado há três anos, são fundamentais para eliminar as armas nucleares. É um marco de referência que devemos transmitir às gerações futuras, cujo futuro está opaco. Agora, mais do que nunca, os líderes mundiais devem reforçar sua determinação para fazer com que este marco legal funcione de maneira eficaz.

Precisamente por isso insto-lhes que visitem Hiroshima e aprofundem sua compreensão sobre o bombardeio atômico. Insto ainda que invistam plenamente na Conferência de Revisão do TNP. Negociem de boa fé o desarmamento nuclear, conforme estipula o TNP, e mantenham o diálogo construtivo em direção a um sistema de segurança livre da dependência de armas nucleares.

Para melhorar o papel como mediador entre os estados possuidores e não possuidores de armas nucleares, peço ao Governo japonês que acate o apelo dos *hibakushas* para firmar, ratificar e ser parte do Tratado sobre a Proibição de Armas Nucleares. Sendo o único país que sofreu um ataque nuclear, o Japão deve persuadir o público mundial para que se una ao espírito de Hiroshima. Além disso, exijo uma assistência mais generosa para os *hibakushas*, cuja idade média ultrapassa 83 anos, e para muitos outros, cuja vida cotidiana ainda é atormentada pelo sofrimento, devido aos efeitos nocivos da radiação em suas mentes e corpos. E uma vez mais, exijo a decisão política de ampliar as “áreas de chuva negra”.

Nesta Cerimônia do Memorial da Paz que marca os 75 anos desde o bombardeio, oferecemos sinceras orações pelo repouso pacífico das almas das vítimas das bombas atômicas. Juntamente com Nagasaki e pessoas de ideias afins em todo o mundo, comprometemo-nos a fazer tudo o que está ao nosso alcance para abolir as armas nucleares e abrir um caminho para uma paz mundial genuína e duradoura.

6 de agosto de 2020

MATSUI Kazumi
Prefeito da Cidade de Hiroshima
Traduzido por: Inter Group Corporation